

## JOVENS EM PERIGO



# DROGAS COQUETEL FATAL

## Jovens misturam ecstasy a outras drogas durante baladas

/// DANIELLA ZANOTTI  
dzanotti@reggazeta.com.br

A festa está rolando e o comprimido colorido é ingerido intercalado a goles de bebida alcoólica. Na mão do jovem, há também um cigarro de maconha. Entre um “tapa” e outro, alguém bate nas costas e convida para outros riscos que o levarão a um mundo de delírios e alucinações. Tudo ao som de muita música, de preferência eletrônica. Mas a “viagem” proporcionada por esse coquetel de drogas pode não ter volta.

As drogas sintéticas – produzidas em laboratório – são as preferidas dos jovens das classes média e alta. São utilizadas, principalmente, em festas raves e boates. O ecstasy e o LSD são as que lideram o consumo no Estado, atraindo cada vez mais jovens com sua imagem de drogas “benignas”. Puro engano. Pelo

menos quatro jovens morreram na Grande Vitória ao usarem o ecstasy em uma noite, no ano passado.

Consumidas sozinhas, as drogas sintéticas podem fazer um grande estrago e levar até à morte – dependendo da quantidade utilizada e do quanto o organismo estiver vulnerável. A interação com outras drogas, potencializa os sintomas e traz consequências fatais.

### SURTOS

Segundo o psiquiatra Fernando Furieri, o consumo das drogas sintéticas pode levar a surtos psicóticos. “Pode começar um quadro de paranoia e depois gerar psicose. O resultado são internações longas e às vezes irreversíveis. O uso prolongado pode deixar o jovem esquizofrênico. A mistura com maconha é ainda pior porque, só ela, pode aumentar em 25% as chances de surto

psicótico”, explica. O médico acrescenta que, a longo prazo, as drogas também causam problemas de memória, concentração e depressão.

O LSD ou Ácido Lisérgico Dietilamina também causa um fenômeno chamado “flashback”: o usuário fica semanas ou meses sem consumir a droga, mas começa a sentir os efeitos dela, como se tivesse acabado de consumi-la. Os flashbacks podem acontecer a qualquer momento, mas normalmente

surgem em momentos de estresse acentuado. Entre os efeitos é que o usuário sente-se um super-homem, incapaz de avaliar situações de perigo, explica Expedito Jorge, coordenador do Núcleo de Prevenção de Drogas da Polícia Federal.

“Ele acredita que pode fazer tudo. Andar sobre as águas e até voar. Muitos casos de jovens que se atiraram da janela do prédio não foram suicídios, mas resultado dos efeitos da

droga”, afirma.

No mês passado, um jovem foi flagrado do lado de fora de uma rave, em Guarapari, totalmente nu. Aos berros, ele pedia por “bala” e “doce”, como são conhecidas as drogas ecstasy e LSD, respectivamente. O rapaz foi filmado e o vídeo foi parar na rede social Facebook.

### RISCOS

Um dos perigos do ecstasy é que ele descontrola a temperatura interna do corpo, às vezes elevando até 42 graus. “O usuário pode ter uma convulsão e, se não for socorrido a tempo, pode morrer. Às vezes a pessoa desconhece que tem problemas como pressão alta, cardíaco, renal ou no fígado, onde a droga é metabolizada e isso pode ser fatal”, diz Expedito Jorge. Há até quem misture o ecstasy com remédio para disfunção sexual. Mas a combinação pode sobrecarregar o coração,

dar taquicardia, arritmia e até infarto do miocárdio.

As apreensões de drogas sintéticas estão aumentando no Estado nos últimos anos. Em 2011, foram apreendidos 102 comprimidos de ecstasy. Já em 2012, o número saltou para 986.

O consumo das drogas sintéticas é caro. O preço médio de um comprimido de ecstasy é de R\$ 30, mas o valor pode chegar a R\$ 60. O delegado de Tóxicos e Entorpecentes da polícia Civil, Diego Yamashita, diz que para prender os traficantes a polícia precisa receber denúncias.

“Não há locais específicos como bocas de fumo nem disputa por território”. A última apreensão foi em março deste ano, em um apartamento no bairro Jardim da Penha, em Vitória. O traficante era um personal trainer de uma academia que comercializava ecstasy e anabolizantes.


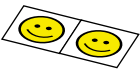
### Objetivo é potencializar efeito

/// O ecstasy, a mais popular das drogas sintéticas, raramente é ingerido sozinho. Uma pesquisa do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicótropas (Cebrid) realizada com 1.140 usuários brasileiros, mostrou

que – antes, durante ou depois de consumi-la – 97% dos entrevistados usaram uma outra substância, legal ou ilegal, com o objetivo de potencializar o efeito do comprimido ou anular sensações indesejadas causadas por ele.



**DROGAS SINTÉTICAS MAIS CONSUMIDAS NO ESTADO**

DROGA	O QUE É	EFEITOS
<b>ECSTASY</b> 	É o Metileno-Dioxo-Meta-Anfetamina (MDMA), conhecido como E, bala, pastilha e "pílula do amor". É apresentado sob forma de comprimido, cápsula ou em pó	Euforia, ansiedade, delírios, alucinações visuais e auditivas, alteração do senso de percepção e da avaliação da realidade. Há ainda taquicardia (aceleração dos batimentos cardíacos) e aumento da temperatura do corpo. O uso prolongado pode danificar coração, fígado e cérebro, mas há relatos de mortes com apenas um comprimido
<b>LSD</b> 	Ácido Lisérgico Dietilamina (também chamado de doce). Alucinógeno potente utilizado por via oral, é vendido em pequenas cartelas - do tamanho de um selo de carta - fracionado em quadrados menores, os micropontos	Vão desde taquicardia e surtos psicóticos à degeneração de células cerebrais e convulsões. Causa alucinações e distorção das imagens. Também aumenta a sensibilidade tátil e auditiva. A pessoa perde a capacidade de avaliar situações de perigo, acredita poder voar e atira-se de janelas, por exemplo. Outro problema é o chamado "flashback": meses depois, o usuário pode voltar a apresentar os sintomas, mesmo sem usar a droga

**MISTURAS FATAIS**

**Ecstasy (MDMA) + cocaína**

**Riscos:** as chances de infarto, arritmia cardíaca, ataques de pânico e de ansiedade são potencializadas pelo aumento do neurotransmissor noradrenalina no organismo. A mistura pode resultar ainda na chamada "bad trip", sensação de angústia e mal-estar

**Ecstasy (MDMA) + maconha**

**Riscos:** taquicardia, que pode levar ao infarto. Aumenta também o risco de toxicidade aguda do ecstasy e principalmente a chance de desencadear quadros psicopatológicos agudos como pânico e paranoia

**Ecstasy (MDMA) + álcool**

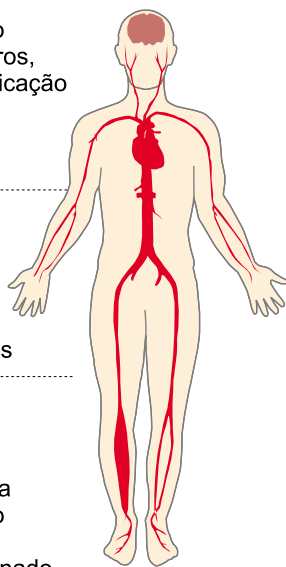
**Riscos:** pode tornar os efeitos do ecstasy mais intensos e duradouros, aumentando as chances de intoxicação aguda e de consequências pós-uso, além de um choque cardiorrespiratório

**LSD + álcool**

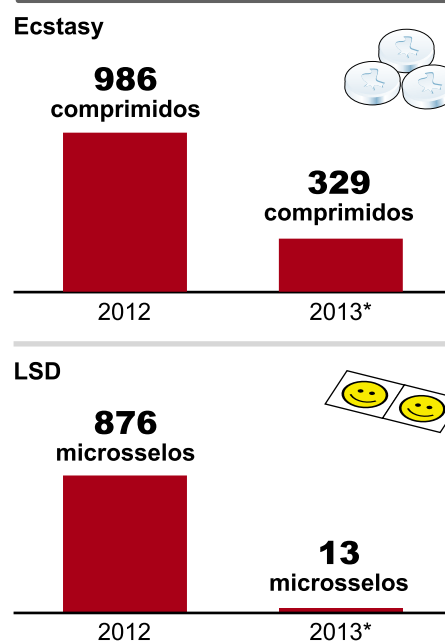
**Riscos:** mesmo em quantidades mínimas, pode provocar confusão mental e consequências psíquicas graves

**LSD + ketamina (anestésico veterinário)**

**Riscos:** Potencializa os delírios, a sensação de abandonar o próprio corpo e experiências de quase morte. As sequelas do uso combinado ainda não foram identificadas



**APREENSÃO NO ESTADO**



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

**Amigos vendem a droga**

▄ A maioria dos traficantes de drogas sintéticas presos pela polícia têm curso superior ou estão fazendo faculdade. Isso quer dizer que não é preciso aventurar-se em morros para comprar drogas – o traficante está logo ali, ao alcance do usuário: é seu colega de classe ou de balada.

Segundo o delegado da Tóxicos e Entorpecentes (Deten), Diego Yamashita, geralmente o traficante de drogas sintéticas como ecstasy e LSD também é usuário, diferente do que acontece com outras drogas.

“O traficante de ecstasy vai até o usuário e frequenta o ambiente onde a droga é consumida, enquanto que quem consome outras drogas tem o costume de procurar o traficante. Também não há violência nem armas de fogo envolvidas nesse tipo de tráfico”, explica o delegado. Ecstasy e LSD são as duas principais drogas sintéticas comercializadas no Estado. Mas também há registro menor de outras drogas como Cristal – variação de Metanfetamina – e o mCPP, parecido com o ecstasy, mas com efeitos mais potentes.

**Quatro jovens morreram na Grande Vitória**

CHICO GUEDES

▄ Quatro jovens da Grande Vitória morreram entre julho e dezembro de 2012 após usarem ecstasy. A conclusão é dos peritos da Polícia Técnico-Científica do Estado, que analisaram as amostras de sangue das vítimas. O resultado dos testes apontou que três rapazes e uma moça morreram após o consumo da droga sintética em festas.

A primeira morte aconteceu em julho, após uma festa em Cariacica. No corpo de um rapaz de 23 anos, os peritos encontraram 0,42 miligramas da droga por litro de sangue. “A quantidade acima de 0,4 já é considerada letal”, diz a perita bioquímica toxicologista Josidéia Barreto Mendonça.

A segunda vítima do ecstasy foi um jovem de 18 anos. A festa em que ele estava ocorreu na Ponta da Fruta, em Vila Velha, em outubro. O rapaz estava com uma dosagem tóxica ainda maior que a primeira víti-

ma: 0,45 miligramas da droga por litro de sangue. Uma garota de 18 anos foi a terceira a morrer por causa da droga, também no mês de outubro. A festa foi em Vila Velha. Ela foi levada para um hospital, por desconhecidos, e ficou internada durante três dias, mas não resistiu aos efeitos da droga.

O quarto caso aconteceu em Guarapari, em dezembro. Um jovem de 19 anos foi encontrado agonizando em uma calçada. Ele foi socorrido, mas morreu no hospital. Além de ecstasy, o sangue dele continha metanfetamina, droga mais potente e com efeito prolongado.

“É comum encontrar outras substâncias misturadas ao ecstasy e essas combinações podem trazer um perigo ainda maior. Os jovens não sabem a quantidade nem o que compram”, diz a perita. Neste ano, a polícia ainda não identificou nenhum caso suspeito de morte por droga alucinógena.



Para Josidéia, jovens não conhecem os riscos

**DEPOIMENTO**

**“JÁ MISTUREI, MAS A ONDA É MAIS FORTE”**

**M.O., de 26 anos**  
Universitário

▄ “Eu misturava várias drogas, mas atualmente prefiro só o LSD. É mais gostoso, me deixa feliz e faz com que eu esqueça dos problemas. A sensação é de liberdade, como se eu estivesse vivendo em outro mundo. É mais fácil para abrir o coração e dizer o que penso. O efeito dura de 12 a 20 horas e é muito comum. O uso em todas as festas, não é só em raves. Qualquer festival, até de forró rola. Se você tiver contatos é mais fácil conseguir, mas há sempre amigos em comum que vendem nas festas. A primeira vez que experimentei foi há sete

anos. No começo ficava muito amoroso e pegajoso demais, mas com o tempo controlei isso. No outro dia não dá vontade de comer nada, mas me força. Uso mais para dançar e curtir o som. Já misturei muito ecstasy, LSD e outras drogas mas a onda é muito mais forte e perigosa. Não vale a pena porque a gente fica retardado e preocupado de alguma coisa acontecer. Tenho medo das consequências, por isso uso com moderação, uma vez por mês mais ou menos. Não é planejado, a vontade vem no meio da festa, quando a gente está dançando.”